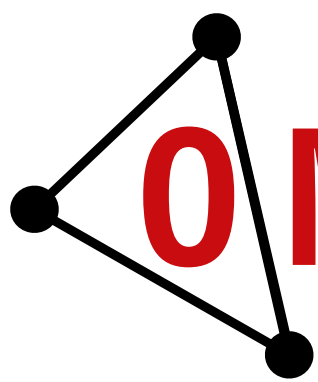




O Manguinho

NÚMERO 9 - SETEMBRO DE 2021

INFORMATIVO SEMANAL DO INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Utilidade pública

O Cadastro Único é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias com renda mensal de até três salários mínimos. Através dele, as famílias têm acesso a diversos programas de assistência social. Para se cadastrar você deve ir ao CRAS mais próximo de sua residência. [Clique aqui](#) para saber mais.

Diálogos e debates fundamentais: vozes de Manguinhos

No final de agosto deste ano **O Manguinho** publicou os textos coletivos produzidos a partir das vozes de 370 moradores de Manguinhos que participaram da enquête utilizada no processo de construção da III Conferência Livre de Saúde de Manguinhos. Nesta edição de agosto, a de [número 5](#), foi publicada uma previsão de que esses textos fariam parte da carta manifesto desse evento, mas isso acabou não se confirmando na prática.

Neste número 9 de **O Manguinho** fizemos a seguinte pergunta para os entrevistados:

O que te mais tocou em relação as falas dos moradores de Manguinhos expressas na enquête feita para a Conferência Local de Saúde em julho de 2021?

Participe também dessa conversa e envie-nos a sua contribuição! Você pode enviar a sua resposta diretamente para o nosso [grupo de whatsapp](#) Intersectorial Manguinhos ou pela [Comunidade de Práticas Intersectorial Manguinhos](#).

Para acessar O Manguinho de número 5 [clique aqui](#).

A consulta ao relatório completo das respostas dadas na enquête pode ser feita [clikando aqui](#).



Isabel Jennerjahn

Moradora de Manguinhos de 1993 até 2008, tendo uma relação direta através do vínculo familiar e uma identidade que nenhuma distância poderá apagar com o território de Manguinhos. Agora fazendo parte do grupo que está construindo a Comunidade de Práticas Intersectorial Manguinhos.

R: O jornal número 5 é uma denúncia clara da real situação de Manguinhos. E escolher o que me toca mais não é possível, porque todas as exposições me tocam e muiiito! E penso que o que se deve fazer é: criar sub-grupos temáticos e organizar por tema e recomeçar a busca de soluções com esse governo atual. Porém, fico me perguntando o que houve no processo desta última década, pós PAC? Tivemos tantas obras e urbanização no território que eu

não consigo entender este quadro de estagnação dos serviços já conquistados. Penso que as reivindicações com relação a saúde e a educação são urgentes e reais e enquadram as outras tocantes ao lixo, rato e saneamento. Mas o que precisamos pensar mesmo é sobre as representações ao longo dessas duas décadas. Precisamos pensar o que significa morar e o que significa viver no local. Manguinhos não precisa mais de ajuda, Manguinhos precisa de participação de uma maioria e uma cooperação de todos. Somos todos responsáveis e precisamos articular com as instituições responsáveis e garantir a dignidade das pessoas que habitam e trabalham neste território.



Mário Romano

Psiquiatra do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria/Ensp/ Fiocruz

R: O que mais me toca são os relatos decorrentes da exposição às violências e a dificuldade em acessar direitos sociais e civis, além das baixas condições de moradia, escolaridade e renda. Pensar em melhorar isso é lutar pela melhoria

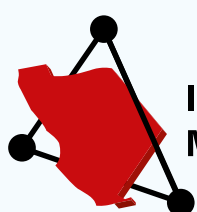
dos serviços de proteção e saúde da mulher, crianças e adolescentes. As escolas públicas do território precisam de melhorias estruturais, apoio de outros setores e da participação comunitária para enfrentar as barreiras que levam ao abandono da escola.



Lucília Aguiar

Professora de Sociologia do CE Compositor Luiz Carlos da Vila - SEEDUC

R: O que me chama atenção em cada uma das falas dos moradores de Manguinhos são as múltiplas formas de violência que se expressam nos diferentes tipos de violações de direitos vividos no território. A ausência do Estado na garantia dos direitos mais fundamentais como água, saneamento básico, a ausência do Estado para garantia de acesso a saúde, a educação e ao trabalho. O Estado se faz presente apenas por meio da violência policial que brutaliza os moradores e os próprios policiais. A organização dos moradores é a chave para o processo de transformação da realidade, a luta por direitos é uma luta coletiva. A luta é pela vida.



Intersectorial Manguinhos
somos juntos

Reunião semanal Intersectorial Manguinhos:
Sextas-feiras, das 9:30h às 12h

Grupo whatsapp:
<https://is.gd/GBOMRG>

Este informativo é financiado com recursos públicos:

FIOCRUZ e Emenda Parlamentar N° 202041600014

Projeto:
Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados